Anno de 1845. Segunda feira 29 de Dezembro. Anno XXI N. 290.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 23 min. da tard.
Mengoante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda S. Thomaz, aud. do J. dos orp. do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
30 Terça S. Sabino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
31 Quarta ✠ S. Silvestre. Festa da Senhora do Monte na sua igreja em Olinda.
1 Quinta ✱✱ Circumcisão Senhor. S. Almachio.
2 Sexta S. Izidoro, , aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
3 Sabbado S. Antero, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
4 Domingo S. Priscilliano.

CAMBIOS NO DIA 27 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres, 27 ½ d. p. 1$ a 60 d.				
» »	Pariz 347 réis por franco.			
» »	Lisboa 112 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.				
Ouro -	Onças hespanholas	30$200	a	30$500
»	Moeda de 6$400 vel.	16$200	a	16$400
»	» de 6$400 nov.	16$200	a	16$500
»	» de 4$000 . .	8$600	a	8$800
Prata -	Patacões	1$900	a	1$920
»	Pesos Columnares .	1$920	a	1$940
»	Ditos Mexicanos . .	1$880	a	1$900
»	Prata miuda . .	1$680	a	1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, solicitando suas ordens ao director do arsenal de guerra, para que fossem recolhidos ao mesmo os artigos de munição de guerra desnecessarios e inuteis ao segundo batalhão de artilharia a pé.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, communicando-lhe para sua intelligencia, que, havendo os primeiros cadetes do segundo batalhão de artilharia à pé, Trajano Alipio de Carvalho Mendonça e Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, satisfeito a clausula expressada no aviso circular da repartição da guerra do 1.° de dezembro de 1841, se ordenára ao respectivo coronel commandante, que lhes abonasse a gratificação estipulada pela lei de 6 de março do corrente anno financeiro.

Dito—Ao mesmo, remettendo-lhe a relação nominal comprehendendo a totalidade das praças, que presentemente se achão estacionadas ao Sul da provincia, como S. S.ª em seu officio desta data (16) requisitára.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, intelligenciando-o, que as praças do contingente da provincia da Parahiba do Norte são fornecidas de todos os vencimentos pelo acampamento de Agoa-Preta, onde se achavão.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia à pé, dizendo, que alguns dos artigos de munição de guerra mencionados no mappa, que S. S.ª endereçou ao quartel general, são desnecessarios ao batalhão de seu commando; e que por conseguinte, se lhe enviava uma nota de taes objectos, a fim de os fazer recolher ao arsenal de guerra.

Dito—Ao mesmo, para que tirasse a gratificação igual ao soldo da primeira praça, estipulada na lei de 6 de março, que fixou as forças de terra para o corrente anno financeiro, dos primeiros cadetes Trajano Alipio de Carvalho Mendonça e Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

PERNAMBUCO.

ESTATISTICA.

CURSO JURIDICO DE OLINDA.

No corrente anno de 1845 matricularão se na academia juridica 190 estudantes, a saber:

Primeiro anno	. . .	72
Segundo »	. . .	44
Terceiro »	. . .	27
Quarto »	. . .	19
Quinto »	. . .	28

Destes fizerão acto 188, sahindo plenamente approvados 177, e simplesmente 11; deixárão de fazer acto 2, um por a congregação o não julgar habilitado por falta de dous proprietarios, e outro por se não apresentar para elle, depois de ter tirado ponto.

No primeiro anno forão approvados plenamente 67, e 7 simplesmente; no segundo 41 plenamente, 2 simplesmente, e um perdeo o ponto; no terceiro 25 plenamente, e 2 simplesmente; no quarto 19 plenamente; e no quinto 28 plenamente, os quaes obtiverão o grão de bacharel formado.

Dos 190 matriculados 5 são naturaes do Pará, 15 do Maranhão, 8 do Ceará, 5 do Rio-Grande-do Norte 17 da Parahiba, 73 de Pernambuco 40 da Bahia, 7 das Alagoas, 3 de Sergipe, 6 do Rio-de-Janeiro, 1 de Minas, 6 do Piauhy, 1 de Goiaz, e 3 de Portugal.

Casas publicas existentes no termo da cidade do Recife, que estão subjeitas ao imposto denominado do banco.

Armazens de assucar 39 ditos de carne secca 49. ditos de capim 3, ditos de couros 5. ditos de farinha 6. ditos de louça 16. ditos de madeiras e de taboas 12. ditos de recolher 36. ditos de sal 18. ditos de fazendas 22. boticas e casas de drogas 41. botiquins e bilhar 11. caldeireiros 3. cocheiras e cavallarices 9. armazem de carroças 1. ditos de carvão 2. lojas de anzóes 2 ditas de bahús 12. ditas de calçados 30. dita de colxões 1. ditas de empalhar 2. ditas de encadernar 2. ditas de fazendas 171. ditas de funileiros 24. ditas de ferragens 30. ditas de livros 7. ditas de miudezas 47. ditas de marcenaria 28. ditas de pinturas 7. ditas de quinquilherias 13. ditas de trastes 20. ditas de tanoeiros 24. ditas de tartarugueiros 3. ditas de relojoeiros 6. ditas de sêra 12. ditas de seleiros 12. ditas de sirgueiros 7. ditas de ourives 32. fabricas de charutos 18. ditas de chapéos 23. casa de polvora 1. ditas de pasto e hospedaria 7. restilações 5. refinações 14. depositos de rapé 2. casas de sigarros 3. serraria de vender 1. fabrica de vinagre 1. lojas de alfaiates 44. ditas de barbeiros e cabelleireiros 24. ditas de sapateiros 56. ditas de carpinas 3. tanques de agoa 18. tabernas 437. talhos de carne e acougues 145. cartorios 17. escriptorios 83. padarias 55. casas de vendas de escravos 7. prensas de algodão 10. lojas de massames 5. ditas de latoeiros 3. ditas de pulieiros 2. dita de tamancos 1. ferrarias e fundições de ferro 6. casas de cambios 3. dita de tintureiro 1. dita de cutileiro 1. segeiros 4. casas de bebidas 7. armazens de seccos 5. dito de condeças 1. —Total 1780.

ILHA DE FERNANDO.

Bem que alguma cousa ja tenhamos dito sobre este ponto maritimo, parece-nos, com tudo, de muito interesse a publicação da seguinte peça official, de que podemos obter copia.

Descripção geral da ilha de Fernando-de-Noronha, apresentada pela commissão abaixo assignada, em virtude das ordens do governo, e officio do Illm. Sr. commandante das armas, de 16 de setembro do corrente anno.

A ilha, na sua maior extensão, tem tres legoas, e uma de largura, sua base he basalto, sobre o qual tem algumas formações de pedra calcaria e tufo, e em varios lugares apparecem antigas torrentes de lava, que se estendem até o mar. De metaes achão-se sómente oxidos de ferro e zinco. A costa em geral he alta e inaccessivel, he brava, não offerece fundendouro a barlavento: podem com tudo as embarcações sobre a vela mandarem lanchas pela enseada do Sueste, e praia do Leão, quando o vento fôr do quadrante Nordeste. O interior da ilha forma uma vasta planicie, toda coberta de uma terra argilosa de pouca consistencia, na qual são espalhados inumeraveis fragmentos do mesmo basalto. Achão-se varias pequenas nascentes d'agoa pouco salubre, pela grande quantidade de pedra dissolvida, que contem, e algum sal, e prefere se a agoa de cisterna. O clima he summamente saudavel e temperado, não obstante a sua proximidade ao Equador: o vento ordinario he o do quadrante de Leste.

O porto formado, por uma enseada ao norte da ilha, he seguro e abrigado do vento, e póde conter grande numero de embarcações: o fundo he areia, com alguns rochêdos Em distancia de um quarto de legoa da villa, na praia arenosa de Santo Antonio, está o lugar do embarque, onde os volumes são conduzidos por balcas, pela rebentação do mar, e, nos mezes de novembro e fevereiro, fica o embarque as vezes interrompido por alguns dias, pela sua braveza: a praia da villa soffre ainda mais deste inconveniente, e por isso o embarque foi ahi abandonado.

Ao norte da ilha, em pouca distancia, existem tres pequenas ilhas; todas são formadas de pedra calcaria: duas são inhabitaveis, e a terceira chamada ilha dos Ratos, he a maior, e coberta de terra fertil: serve para corrigir aquelles sentenciados, que não se contentão com a sua sorte: a plantação desta ilha não esta subjeita a tantos insectos e nenhum rato ha A ilha se acha coberta de matto baixo de qualidade inferior, que não fornece as madeiras necessarias para construcção de casas; cujas madeiras se recebem da capital da provincia; porém ha toda probabilidade, que, sendo plantadas sementes de arvores de madeiras fortes, estas progredirião Não obstante a grande fertilidade do solo, a agricultura se acha em grande abatimento: a incerteza da estação chuvosa; um sem numero de ratos, e de muitos bizouros, mosquitos, grilos e lagartos, tudo se oppõe ao lavrador. A semente da mandioca perdeo-se totalmente por isso; e já ha annos, que a colheita della não deo bom resultado. Por ora plantase sómente milho, feijão, girimuns e batates da terra; porém, não obstante grandes plantações, as colheitas são insignificantes O producto do algodoeiro he excellente; porém os seus botões ainda verdes são o alvo dos ratos. Ha uma plantação de coqueiros da India, e alguns pés de fruta-pão: estes ainda novos, crescem com uma incrivel vivacidade, e dão fructos em abundancia, e he para lastimar não haver mais terreno apropriado para a multiplicação delles, a fim de poder ajudar aos habitantes nas frequentes fomes. A mamona está isenta das referidas perseguições, e sua cultura he lucrativa, e planta-se para o consumo da ilha. Não ha plantação de café, e seria proveitosa; pois o terreno parece ser proprio para isso. A canna produz, mas não tem grande crescimento e he salobra, mormente quando plantada em varzes. A criação do gado vai em augmento; existem actualmente cento e cincoenta cabeças de vaccum, oitenta e nove de cavallar, duzentas e dez do lanigero, e cento e quarenta e quatro do cabrum: o primeiro he productivo na ilha; o segundo além de fraco, he de má raça; o terceiro e quarto soffrem grande mortandade, em quanto pequenos, e quando comem a erva denominada —tamiarana—: o pasto he sufficiente para duplicado numero. Annualmente se fabrica uma fornada de cal de seiscentos alqueires, ou pouco maior, que se consome nas obras, concertos das casas e fortificações. A pedra calcaria se acha em grande abundancia; porém, dando cal branca, he com tudo de má qualidade; e para o fabrico se vai tornando difficil a lenha de boa qualidade Forne-se o hospital com carne verde e gallinhas, e não seguindo em tudo a marcha, que se observa nos demais hospitaes, pelas muitos difficuldades, que se encontrão, segue-se com tudo a melhor, segundo as circumstancias o permittem. Sua posição não he a melhor, e nem tão pouco tem os commodos precisos, attenta a sua pequenhez; deve ser removido para sota vento da villa, a fim de privar algum contagio. As embarcações estrangeiras, que procurão este porto para se refazerem de mantimentos, a ellas se vendem algumas cabeças por um preço razoavel; cujo producto entra no cofre do almoxarifado. Existem actualmente cento e oitenta e sete sentenciados, sendo quatro de sexo feminino, e cento e oitenta e tres do masculino: recebem a diaria de 40 rs., e mensalmente tres quartas de farinha d'antiga medida: desta recebem elles uma parte em genero, que he regulada pela quantidade, que existe no armazem, e a outra parte em dinheiro, a razão de quatro mil e quinhentos réis o alqueire; os pagamentos são feitos mensalmente pelo cofre do almoxarifado. Pela pratica estabelecida, se da a todos os habitantes uma ração de carne fresca, nas quatro festas do anno. O vestuario, que se fornece tambem pela pratica, consiste sómente em tres saccos de estoupa, em que vem a farinha de mandioca da capital, dados de seis em seis mezes para elles fazerem uma calça e uma camiza, vestuario insufficiente, que os obriga a comprarem outros para cobrirem sua nudez. No numero dos sentenciados se contão setenta e cinco condemnados a galés; vinte e oito a prisão com trabalhos; e oitenta e quatro a prisão simples: como para estes não existão prisões proprias, e nem o diminuto vencimento seja sufficiente para os sustentar reclusos, são empregados nos serviços leves, onde elles com facilidade podem obter o necessario sustento; bem como, camaradas, pescadores dos empregados, no hospital, boticas, currães, hortas e officinas; e os de má conducta estão nos serviços mais pesados, o que elles preferem a estada na prisão; e os da primeira e segunda classe são empregados na edificação de casas e concertos das mesmas, nos das fortificações, na construcção de estradas, fabrico de cal, lavouras, descargas e cargas das embarcações, vindas da capital da provincia; sendo toda a carga conduzida nos hombros, sobre altas ladeiras, mais de um quarto de legoa. Deve-se descontar dos referidos sentenciados um consideravel numero, que não póde prestar serviço algum, por velhos, doentes, aleijados, mutilados *et cætera*. Existem trinta e quatro prisioneiros do Rio-Grande-do-Sul, que são soccorridos da mesma forma, como os sentenciados. Residem tambem cinco amnistiados, aos quaes se dá, sendo casados e com familia, tres quartas de farinha; e sendo solteiros, uma e meia quarta, unico vencimento, que percebem, e nenhum serviço fazem. Ha na ilha, duas fortalezas, a principal he a dos Remedios, que defende a villa e o porto; e a do Morro, que não só defende a entrada como tambem o mesmo porto, como os reductos de Santo Antonio, da Concei[c]ão e bataria de Santa: os reductos de Boldró, e Dous-Irmãos, defendem differentes praias ao Noroeste; e os do Leão, e do Sueste defendem, o primeiro, a praia do mesmo nome, e o segundo, uma enseada. A excepção da fortaleza dos Remedios, bataria de Santa Anna, reducto de Santo-Antonio, que precisão de pequenos reparos, e o de Boldró que, ha pouco, foi reedificado, todos os mais precisão de grandes concertos; a fortaleza dos Remedios tem aquartelamento para officiaes e tropa; e o paiol da polvora esta em bom estado Não se trata do reducto de Santa Cruz, por já se estar em total abandono. A villa contém uma igreja, a casa do commandante, nove casas para empregados, o armazem do almoxarifado, uma casa occupada com o hospital e botica, duas casas, onde se achão as officinas de carpina, tanoeiro, ferreiro e funileiro, aquartelamento da tropa, aldeia dos sentenciados, uma casa, que serve para o fabrico do azeite e da farinha, e os alicerces de uma nova aldeia para os sentenciados, cuja planta foi, ha pouco, approvada, por ser insufficiente a antiga, a qual deverá ser demolida, logo que seja substituida pela outra, que não póde soffrer demora pela precisão, que apresenta. Na praia de Santo-Antonio, existe um armazem com dous paioes que servem de deposito de farinha; alguns destes edificios precisão de reparo, bem como o quartel

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDO VOLUME

CAPITULO IX.

O CORPO DE UM INIMIGO MORTO CHEIRA SEMPRE BEM.

Erão duas horas da tarde quando uma fileira de luzidos cavalleiros appareceo na rua Saint-Denis, desembocando no angulo do cemiterio dos Innocentes e estendendo-se ao sol entre duas linhas de casas tristes, como um immenso reptil de centilantes anneis.

A mais rica tropa não póde dar ideia deste espectaculo. Os vestidos de séda, ricos e brilhantes, legados como moda esplendida por Francisco I a seus successores, não se havia ainda transformado nesses ergnios e desairosos, que forão adoptados em tempo de Henrique III; de sorte que as roupas de Carlos IX, menos ricas, porém talvez mais elegantes que as das épocas precedentes, ostentavão-se em toda a sua perfeita harmonia. Em nossos dias não ha mais ponto de comparação com semelhante cortejo; porque estamos reduzidos, pelas nossas magnificencias de alarde, à symetria e ao uniforme.

Pagens, escudeiros, gentis-homens de inferior condição, cães e cavallos, que marchavão nos flancos e rectaguarda, fazião do real cortejo um verdadeiro exercito. Atras delle vinha o povo, ou para melhor dizer, o povo estava em toda a parte.

O povo seguia, escultava e precedia; gritava por todos os modos; e ao mesmo tempo dava vivas e morras; porque de envolta no cortejo alguns calvinistas se achavão, e o povo he rancoroso.

Fôra pela manhãa, em presença de Catherina e do duque de Guise, que Carlos IX fallára, como de uma cousa muito natural, a Henrique de Navarra, em ir visitar a forca de Montfaucon, ou antes o corpo mutilado do almirante, que la estava pendurado. O primeiro movimento de Henrique fôra escusar-se de tomar parte em tal visita. Ahi o esperava Catherina. A's primeiras palavras que elle disse exprimindo a sua repugnancia, trocou ella um piscar d'olhos e um surriso com o duque de Guise. Henrique sorprehendeo ambos, entendeo-os, e voltando-se logo:

— Mas em fim, disse elle, porque não irei eu? Sou catholico, e me devo á minha nova religião,

Depois, dirigindo-se a Carlos IX:

— Conte V. magestade, commigo, disse-lhe, sempre dar-me-hei por feliz de acompanhar por toda a parte a V. magestade.

E lançou em derredor de si uma rapida vista d'olhos para contar os sobrolhos que se franzião.

De todos quantos ião no cortejo áquelle, para quem talvez se olhava com mais curiosidade, era esse filho sem mãi, esse rei sem reino, esse huguenote convertido em catholico. O rosto comprido e expressivo, o porte um pouco vulgar, a sua familiaridade com os seus inferiores, familiaridade que elle levava a um grão quasi indecente para um rei, familiaridade que procedia dos costumes montanhezes da sua juventude, e que elle conservou até a morte, o assignalavão aos espectadores alguns dos quaes lhe gritavão:

— Para a missa, Henriquinho, para a missa!

Ao que Henrique respondia:

— Hontem fui a ella, della venho hoje, e a ella voltarei amanhãa, Ventre-saint-gris! Parece-me que he quanto basta.

Margarida ia a cavallo, tão bella, tão louçã, tão elegante, que a admiração fazia-lhe em torno um concerto, do qual algumas notas, força he confessa-lo, se dirigião á sua companheira, a duqueza de Nevers, com quem se emparelhára, e cujo cavallo branco, como se se ensoberbecêra do peso que levava, furioso agitava a cabeça.

— Então, duqueza, disse a rainha de Navarra, que ha de novo?

— Nada, senhora, que eu saiba, respondeo Henriquetta em voz alta.

Mas logo, em voz baixinha; perguntou:

— E o huguenote, que he feito delle?

— Achei-lhe um asylo que parece seguro, respondeo Margarida; e o grande mata-gente, que fim lhe deste?

— Quiz vir tambem a festa, e monta o cavallo de batalha de M. de Nevers, um cavallo grande como um elefante. He um cavalleiro temivel. Permitti-lhe assistir a ceremonia, porque lembrei-me que o teu huguenote por prudencia ficaria em casa, e que desta maneira não haveria encontro a temer.

— Oh! por minha fó, respondeo Margarida surrindo-se, ainda que elle aqui estivesse, que não está, creio que por isso não haveria encontro. He um bello rapaz o meu huguenote, porém não outra cousa, uma pomba e não um milhafre, rola, mas não morde. E póde ser, accrescentou ella com indefinivel expressão e encolhendo ligeiramente os hombros; póde ser, que nós o tenhamos julgado huguenote, e elle seja brahmane, e a sua religião lhe prohiba derramar sangue.

— Mas onde está então o Sr. duque d'Alençon, que o não vejo? perguntou Henriquetta.

— Elle ficou de vir alcançar-nos em caminho; estava esta manhãa um pouco doente dos olhos, e não queria vir; mas como se sabe que para não ser do mesmo parecer de seus irmãos Carlos e Henrique, elle se inclina aos huguenotes, fizerão-lhe observar que el-rei podia interpretar mal a sua ausencia, e elle então decidio-se. Mas justamente la gritão e olhão para baixo. Será elle que tenha vindo pela porta Montmartre?

— Com effeito, he elle mesmo, eu o reconheço, disse Henriquetta. Está hoje com bom ar. He algum tempo, que trata de si com particularidade: está sem duvida enamorado. Vêde como he bom ser principe do sangue! galopa sobre todo o mundo, e todos se desvião.

— Na verdade, disse Margarida rindo-se, elle vai esmagar-nos Deus me perdoe! Duqueza fazei que se arrangem os vossos gentis-homens, porque alli vai um, que se o não faz, podem mata-lo.

— Oh! he o meu intrepido, exclamou a duqueza, olha, olha!

Cocannas havia com effeito deixado o seu lugar para se approximar de madama de Nevers; mas no momento em que o cavallo atravessava a especie de trincheira exterior que separava do arrebalde a rua Saint-Denis, um cavalleiro do sequito do duque d'Alençon, não podendo conter o arrebatado cavallo, foi esbarrar sobre Coçannas. Este vacillou sobre a sua colossal cavalgadura, quasi lhe cai o chapéo, mas segurou-o e voltou-se furioso.

— Meu Deus! disse Margarida chegando-se ao ouvido da sua amiga, he M. de La Mole.

— Aquelle bello mancebo pallido? exclamou a duqueza, incapaz de conter a sua primeira impressão.

— Sim, sim, esse mesmo que quasi deita por terra o teu Piemontez.

— Oh! que vamos ter alguma cousa bem desagradavel! disse a duqueza; lá se encarão, reconhecêrão-se.

(*) Vide *Diario* n.° 289.

GÍVEL

e casa de officinas. Ha um anno, que foi edificado um cemiterio, ornado com uma capellinha ; está situado no alto de um morro, em pouca distancia da villa Nas hortas do Sueste e Pico ha duas casas, que se achão em bom estado.

A guarnição consta actualmente de um official superior, commandante, de um official subalterno, commandante do destacamento, de oitenta praças de pret e de mais tres officiaes, sendo um commandante da fortaleza dos Remedios, outro do reducto de Santo-Antonio, e o ajudante do presidio. Os mais empregados são : um capellão, um cirurgião, um boticario, um almoxarife e um escrivão; este, pela pratica estabelecida, faz as funções de escrivão do crime e civel. Pelo almoxarifado se fazem os pagamentos aos sentenciados, prisioneiros e das compras dos generos para fornecimento do armazem, cujas quantias são obtidas por emprestimo pel s vivandeiros e quaesquer pessoas, e lançadas no livro da receita e despeza ; donde se extrahem conhecimentos em fórma, que são pagos pela thesouraria geral da fazenda da capital da pr vincia. Do mesmo livro são mensalmente extrahidos balancetes, os quaes, juntos com documentos originaes, são remettidos pelo commandante á mesma thesouraria : a escripturação dos generos remettidos pela referida thesouraria e dos generos comprados na ilha, e a dos productos da mesma ilha, tem livros de receita e despeza e um livro de conta corrente. O estado das bocas de fogo, reparos e palamenta he o peior; a mór parte das peças se achão carcomidas ; algumas pelo cascalho, que teem largado, teem reforçado os calibres. Não ha um reparo capaz de servir ; e a palamenta, além de estar muito estragada, se tem tornado em menor quantidade, pelas continuadas rectificações, que vai soffrendo. As balas em geral estão carcomidas.

A edificação de um farol se torna util, e deve ser plantado no morro do Francez, cuja posição he assas vantajosa.

Por falta de um trapiche muitas vezes se teem inutilisado alguns dos generos remettidos da capital, que, sendo desembarcados em balsas, se teem virado no lugar da rebentação e precipitado algumas pessoas. A praia de Santo-Antonio he o lugar mais proprio para o trapiche

Um vaso de guerra de pequena lotação se faz preciso no porto desta ilha, não só para evitar as continuadas fugas dos sentenciados e alguma conspiração, que tentem, como para ser delle a ilha de prompto soccorrida nas continuadas precisões, que quasi sempre soffre ; e só desta fórma se acabará o inveterado costume de se mandarem á capital balsas pedindo soccorro ; as quaes são sempre conduzidas por não pequeno numero de sentenciados ; pessoas estas, que, pela má indole de que são formadas, são afastadas da sociedade, e assim vão augmentar o numero dos criminosos.

Nunca de menos de cem praças deve ser composto o destacamento ; por isso que muitos pontos ha na circumferencia da ilha, que são occupados por piquetes, a fim de prevenir as fugas dos sentenciados, que frequentemente tentão em jangadas de mulungú ; arvore esta, que muito abunda na ilha.

A pesca das baleias seria um dos ramos de muita vantagem á nação, se por ventura fosse aqui estabelecida ; pois, em os mezes de julho, agosto e setembro, apparecem em grande numero : ellas aproximão-se muito á terra : algumas ha, que da costa ao lugar, em que são vistas, distão cem braças, pouco mais ou menos ; gostão bastantemente de se chegarem ao morro da fortaleza dos Remedios, por este lhes offerecer grande abrigo no tempo da parição. A mesma pesca já foi aqui tentada por alguns commandantes, empregando os sentenciados nesse serviço ; mas limitarão-se sómente á matança do filhos, que pouco lucro offereceo : atualmente está abandonada por falta de sentenciados, a quem se possa confiar as embarcações. Se fosse possivel extinguir-se a incrivel abundancia de ratos, para se poder usar de qualquer genero de lavoura, havia ser de muita utilidade A ilha finalmente he um ponto muito vantajoso para deposito de recrutas pela sua localidade e proporções, que offerece

Ilha de Fernando de Noronha, 20 de novembro de 1844. = *Antonio Gomes Leal*, tenente coronel graduado do estado maior. = *Gustavo Adolfo Fernandes Pinheiro da Cunha*, major d'altilharia.

Variedades.

BIOGRAPHIA

Geoffroy Saint Hilaire.

A negra parca acaba de roubar ás lettras e á humanidade um dos seus mais valiosos membros ; o grande naturalista francez, Etienne-Geoffroy Saint Hilaire terminou a sua preciosa existencia em Paris no mez de junho do corrente anno Nascido em Etampes a 15 de abril de 1772, e destinado pela familia ao estado ecclesiastico, foi enviado ainda criança a Paris para estudar humanidades no collegio de Navarra. Depois de concluidos seus preparatorios, e contra a vontade de seus pais entregou-se de todo ao estudo da natureza, o que certamente foi motivado já por uma irresistivel inclinação, já pela impressão, que nelle devião produzir as brilhantes prelecções sobre a physica, que como collegial teve de ouvir do celebre Brisson. Daubenton e Hauy o fizerão, no começo da sua carreira, dar preferencia ao estudo dos corpos inorganicos, e foi por proposta do segundo eleito em 1793 demonstrador de historia natural Sendo dahi a pouco o jardim do rei transformado em museo de historia natural, aonde se devia ensinar todos os vastos e multiplicados ramos das sciencias naturaes, para o que Daubenton, Desfontaine, Dolomieu, Fourcroy, Hauy, Jussieu, Lacepede, Latreille, Trouin, Lamark, Vauquelin, tinhão sido chamados, a convenção confiou ao então joven mineralogista Geoffroy a cadeira de historia natural dos animaes vertebrados. Não tardou muito, que a todos se tornasse patente o quanto era elle digno desta honra ; não só estudava e trabalhava incessantemente, como procurava com avidez todas as occasiões de ser util á sciencia, que cultivava. Disto servirá de prova o facto seguinte : O agronomo Tessier, seu compatriota, e que se achava refugiado na Normandia, sabendo o quanto elle se interessava por tudo, que dizia respeito ao progresso das sciencias naturaes, lhe escreve fallando lhe de um importante trabalho sobre anatomia dos molluscos feito pelo preceptor dos filhos do conde de Hericy. Geoffroy immediatamente dirige-se ao preceptor e este responde-lhe da seguinte maneira : « os manuscriptos, que desejais ver, só servem para meu uso, e certamente não tratão senão de cousas já vistas e conhecidas pelos naturalistas da capital, pois forão feitos sem o adjutorio de livros e collecções. » Geoffroy insiste e vem a receber os manuscriptos acompanhados de desenhos admiraveis ; a cada passo encontra nelles factos novos, engenhosas concepções, o germen em fim de uma classificação nova. E tal foi a impressão, que lhe causou a sua leitura, que, escrevendo então ao joven preceptor, lhe dizia : « Deveis vir quanto antes a Paris representar o papel de um outro Linneo, de um legislador da historia natural. » Em tudo isto, o que ha mais de admirar he a modestia do preceptor, que era Cuvier, ou o grande desinteresse, que Geoffroy mostrava em abrir a carreira a um naturalista de quem profetisava a futura elevação ! Quanto estão longe de nós estes nobres exemplos, que bellos rasgos de modestia, e enthusiasmo pela sciencia !

Durante dous annos Cuvier e Geoffroy trabalhárão juntos. Tudo entre elles era commum, e a feliz união da imaginação de um com o espirito luminoso do outro lançárão os alicerces da actual sciencia zoologica, que reune a força do genio allemão com o vigor e clareza da intelligencia franceza. A expedição do Egypto veio separar os dous amigos. Geoffroy parte com Napoleão, toma parte em toda a campanha e em todos os trabalhos do instituto do Egypto ; ahi fez elle as suas primeiras observações sobre a tão curiosa organisação dos crocodilos. Ao tempo que se bombardeava Alexandria, elle estudava a anatomia do bagre electrico (silurus electricus L.) e aproveitava em favor de suas descobertas a exaltação, que produzia o som das peças. Quando todas as riquezas scientificas reunidas pela commissão do Egypto estiverão ao ponto de cahir nas mãos dos Inglezes, que consideravão as collecções e manuscriptos dos sabios francezes como um dos trophéos de sua victoria, Geoffroy, Savigny e Delille dirigem-se em deputação ao general inglez, e lhe declarão, que se persistisse em os querer despojar dos fructos de 4 annos de vigilias e trabalhos, estavão resolvidos a destrui-los por suas proprias mãos e a fazer publico na Europa este acto de injustiça e barbaridade. Esta firmeza produzio o fim desejado.

Em 1808 Geoffroy foi enviado a Lisboa por Napoleão para organisar a instrucção publica. E nada podendo a este respeito fazer pelo pouco tempo, que ahi se demorou, não se esqueceo todavia dos interesses do museo da historia natural de Paris. Com as muitas duplicatas, que tinha levado fez numerosas trocas com o museo de palacio d'Ajuda ; porém no momento de deixar Portugal um tratado de evacuação o punha de novo em presença dos Inglezes. Lord Proby e o general Beresford querião, que as collecções lhes fossem entregues, Junot resistia fracamente, mas Geoffroy oppunha-se com toda a energia, e para melhor conseguir o que desejava, obteve dos directores do museo d'Ajuda a declaração de que estas collecções erão sua particular propriedade, e os Inglezes, insistindo de novo para que lhes dessem pelos menos 4 caixas. Geoffroy abandonou as caixas onde estavão os seus vestuarios e partio com a collecção. Em 1815 M. de Richelieu quiz de novo restituir a Portugal estas riquezas, mas o ministro portuguez respondeo com toda a lealdade dizendo, que nada a este respeito reclamava, porque estas trocas tinhão sido feitas com a maior igualdade.

Durante os 100 dias Geoffroy foi nomeado deputado pela cidade de Etampes, vendo-se na necessidade dahi a pouco a renunciar as suas funcções politicas para se entregar novamente a sciencia. Desde esta época dedicou-se sem interrupção a seus estudos favoritos, indo lentamente desenvolvendo suas ideias philosophicas sobre a organisação animal, que certamente constituem o seu maior padrão de gloria ; e por isso passamos agora a nos occupar com ellas.

Antes de Linêo a historia natural era verdadeiramente um chäos ; e posto que já houvesse boas descripções de animaes, e elles arranjados estivessem debaixo de uma certa ordem, todavia não havia verdadeira classificação. He ao grande naturalista da Suecia a quem devemos o saber hoje denominar, classificar e caracterisar as especies ; foi elle quem expoz com exactidão o methodo para praticar se o inventario das riquezas da natureza ; distinguindo e separando continuadamente elle devia ter insistido mais sobre as differenças, que sobre as analogias Todos os naturalistas tiverão de soffrer a influencia deste facho luminoso, e de seguir as pisadas por elle traçadas. Todavia alguns espiritos synthéticos, tocados dos muitos pontos de semelhança, que existem nas obras tão variadas da natureza, concebêrão a ideia de que todos os animaes havião sido creados debaixo de um mesmo plano. Geoffroy sobretudo, que partilhava esta opinião, fazia ver o quanto isto era exacto a respeito dos mamaes de cuja serie de animaes se occupava com especialidade Assim foi elle quem primeiro demonstrou, que a mão do homem e do macaco, a aza do morcego, a pata do cão, a garra do gato, o pé bifurcado do boi e do carneiro, o casco do cavallo, as extremidades da foca e a barbatana da baleia se compunhão das mesmas peças. Porém, que umas erão mais desenvolvidas outras menos, algumas desapparecião quasi inteiramente, no entretanto que outras augmentavão prodigiosamente. Guiado pelos mesmos principios notou, que a cabeça se compunha sempre dos mesmos ossos tanto no homem como nos passaros e peixes, e que em geral a natureza, fiel ao plano que se tem traçado, o varia, ou o modifica, sem nunca o mudar de todo, Donde concluia, que a creação subjeita a leis, a necessidades, que ella não póde infringir, não he acto arbitrario de uma vontade sem regras e sem limites. A exactidão desta conclusão foi verificada nos seus menores detalhes; assim, os dentes, que existem em toda a classe dos mamaes, e que de repente faltão na dos passaros, que vem logo depois, era uma infracção a lei da *unidade da organisação* dos animaes, mais esta infracção he só apparente. Geoffroy tem observado que os dentes existem tambem na primeira idade dos passaros, e que se elles desapparecem he uma consequencia do desenvolvimento das maxillas, que veem formar o bico. Assim, acha-se desmentido o proverbio de que *as gallinhas não teem dentes*, quando o exacto he os terem, porém não os conservarem por muito tempo.

Os animaes, não sendo criações distinctas, mas sómente a transformação de um só typo, a permanencia das especies tornava se mui duvidosa ; e com effeito os agentes externos, modificando um animal, não podem com ajuda do tempo o transformar de maneira que elle nada se assemelha ao seu typo original ? Vêde as variedades infinitas de cães, cavallos e carneiros: e seria a natureza menos poderosa do que o homem ? Não, as provas apparecem a cada instante, limitamo-nos todavia só a seguinte. Na Europa tem-se observado, que, a medida que avançamos para o norte, a doninha (*mustela vulgaris L.*) se modifica gradativamente, crescendo o preço do seu pello na mesma proporção ; só na Siberia acha-se a zibelina (*mustela zibelina L.*): assim, o naturalista que seguir todas as transições, entre o animal do sul da Europa e o da Siberia, verá as muitas modificações, porque passa esta especie de animal, que á primeira vista parece ser uma especie bem distincta da outra.

As ideias de Geoffroy sobre a unidade organica continhão em si uma outra verdade. Os apparelhos tão variados, de que se compõe o organismo humano, não seria um só e mesmo orgão modificado de diversas maneiras ? Não he bem sensivel a analogia, que existe entre os membros superiores e inferiores ? He, e ella não se limita só a isto. Os ossos da bacia são a repetição dos da espadoa ; os da cabeça são verdadeiras vertebras modificadas, o externo he um arremedo da columna vertebral. Muitos philosophos concebêrão ao mesmo tempo esta grande ideia ; Goethe a teve em 1791, Oken em 1807, Dumeril em 1808, de Blainville em 1816, e Geoffroy em 1824; todavia Goethe não publicou a tempo seu pensamento e são os anatomicos acima citados, a quem cabe a gloria de ter espalhado esta verdade.

A consequencia directa de todas estas ideias he a completa ruina das causas finaes, em defesa das quaes o eloquente Bernardin de St Pierre tinha dado o encanto do seu estilo e imaginação. Com effeito, se a natureza segue, nas suas criações, determinadas regras, de que ella nunca se aparta nos animaes os mais bisarros na apparencia, he evidente, que os orgãos não são criados para certas e especificadas funcções. Dahi vem a existencia de orgãos inuteis, que irão funccionar em outras especies de animaes, e que só servem para prover a unidade do plano do Creador mesmo nas partes não concluidas do seu trabalho. Ha por isso que um musculo pouco desenvolvido no homem, aonde não tem exercicio, executa em outros animaes funcções importantes, taes são por exemplo o musculo da pelle, por meio do qual os cavallos podem imprimir á sua pelle movimentos rapidos e repetidos ; o plantario delgado, agente principal do salto no leão, tigre e gato.

De mais o sabio, que tem estas ideias, e que como tal está penetrado da insufficiencia das suas luzes para bem conhecer todas as obras da creação, se abstem de as julgar Quando por isso he accusado de impiedade, elle espanta-se rindo-se da certeza de que, louvando sem comprehender, substituem suas curtas vistas aos grandes designios da natureza. E no entretanto a formiga, perdida nas fendas das escadas de um immenso palacio, e querendo raciocinar sobre os destinos das diversas partes do edificio, seria uma bem fraca imagem da pequenez e insufficiencia do homem, que pretende conhecer as intenções da natureza no todo do universo.

Depois de ter encontrado o organismo, subjeito a leis invariaveis em todos os seres normaes, Geoffroy devia naturalmente indagar, se ella as viola quando produz os monstros. Já Montaigne tinha dito « os monstros não são taes a Deos, que vê na immensidade da sua obra a infinidade das suas fórmas » o nosso naturalista tem provado, que o sceptico dizia a verdade, que os monstros estavão subjeitos ás mesmas leis que os seres regulares. Seu filho teve depois occasião de confirmar estas ideias, e ellas achão-se mui bem desenvolvidas na sua importante obra sobre a tiratologia He neste livro e em trabalhos de Serres onde se encontrão os principios, que guiárão Geoffroy, e as provas sobre que os apoiava, pois elle proprio os expendeo mui superficialmente das suas memorias e fragmentos isolados

As ideias de Geoffroy não podião merecer a approvação de Cuvier. Este grande homem, tendo um espirito luminoso e analytico proprio de um genio classificador, sequioso de factos, curioso de detalhes e hostil as atrevidas generalidades, agitou em uma das sessões do mez de março de 1830 d'academia das sciencias de Paris uma bella discussão a este respeito. Nesta lucta toda a vantagem esteve do seu lado, expondo só factos materiaes, tirando conclusões as mais directas, habituado as emoções da tribuna, exercitando-se todos os dias no seio do concelho de estado sobre a dialectica, sua victoria pareceo completa a todos, que se não tinhão occupado destes grandes problemas. Todavia grande numero de naturalistas pensárão de outra maneira, e quando Geoffroy se retirou da lucta, satisfeito de ter dado thema para esta discussão, Goethe toma pela ultima vez de sua vida a penna, julga o combate e os competidores, e decide-se inteiramente, com toda a Allemanha scientifica, pelo partido, que parecia derrotado, de Geoffroy-Saint Hilaire Elle fez ver, que, se Cuvier era o glorioso continuador de Daubenton, Geoffroy era o digno successor de Buffon, e que, segundo suas faculdades e com o mesmo successo, cada um delles trabalhava para os progressos das sciencias naturaes.

Geoffroy teve muito prazer com a approvação, que suas ideias recebêrão do homem, que soube ser tão grande naturalista como poeta. Elle julgou-se feliz vendo, que suas opiniões erão pouco a pouco abraçadas, e que a historia natural não se limitava a catalogar a seres vivos sem procurar penetrar o mysterio de sua organisação e a interpretar a significação de seus orgãos.

O respeitavel ancião tinha, pois, cumprido a sua nobre missão sobre a terra ; depois dos esforços continuados, que durante 40 annos tinha praticado, julgou que podia descançar, e por isso retirou-se para o seio de sua

---

De facto, Cocannas, ao voltar-se, havia reconhecido a figura de La Mole, e de sorpreso deixára escapar a rédea do cavallo ; porque elle suppunha haver bem morto o seu antigo companheiro, ou pelo menos tê-lo posto por certo tempo fóra de combate. Da sua parte, La Mole reconhereo Cocannas, e sentio o fogo que lhe subia a cara. Durante alguns segundos, que bastavão a exprimir todos os sentimentos que esses homens encontravão no peito, medirão-se com olhos, o que fez estremecer as duas damas. Depois do que, La Mole, tendo olhado em derredor de si, e comprehendido sem duvida que seria mal escolhido o lugar para uma explicação, picou o cavallo e reunio-se ao duque d'Alençon. Cocannas ficou por um momento parado no lugar, torcendo o bigode, e voltando-lhe as pontas a furarem-lhe os olhos, mas vendo que La Mole se retirava sem dizer-lhe nada, poz-se tambem á caminho.

— Ah! ah! disse Margarida com desdenhosa dôr, não me havia enganado!..... Oh! desta vez he de mais. E mordeo os labios furiosa.

— He bem bonito, disse a duqueza com ar de compaixão.

A este tempo acabava o duque d'Alençon de tomar o seu lugar atrás d'el-rei e da rainha-mãi ; de sorte que os seus gentis-homens, para acompanha-lo, erão obrigados a passar por diante de Margarida e a duqueza de Nevers. La Mole, ao passar por sua vez ante as duas princesas, levantou o chapéo, saudou a rainha inclinando-se até o pescoço do cavallo, e ficou descoberto a espera de que S. magestade o honrasse com um olhar.

Margarida, porém, voltou orgulhosamente a cabeça.

La Mole leo sem duvida a expressão de desdem esculpida no rosto da rainha, e de pallido, que estava, tornou se livido. Demais, para não cahir do cavallo, foi obrigado a agarrar-se-lhe ás crinas.

— Oh! oh! diz Henriquetta á rainha, olha para elle; como és cruel! creio que lhe vai dar algum desmaio.....

— Melhor, disse a rainha com um sorriso, que esmagava o pobre La Mole, era só o que nos faltava! Tens saes com tigo?.....

Enganava-se madama de Nevers. La Mole, vacillando, recobrou forças, e tornando-se firme sobre o cavallo foi tomar lugar entre os do sequito do duque d'Alençon.

Entretanto avançava-se caminho, e já se descobria o lugubre perfil do patibulo, construido por ordem d'Enguerrand de Marigny, e por elle estreiado com a sua propria pessoa. Nunca estivera esse local tão guarnecido como agora.

Marcharão guardas e archeiros adiante, e formárão largo circulo em roda do recinto. — A' sua chegada os corvos empoleirados pelas forcas abalárão grasnando desesperados.

O patibulo, que se erguia em Montfaucon, offerecia de ordinario por trás das columnas um abrigo aos cães attrahidos pela frequente prêa, e aos bandidos philosophos que vinhão meditar sobre as tristes vicissitudes da fortuna.

Nesse dia, não havia, ao menos que se visse, em Montfaucon, nem cães nem bandidos. Os archeiros e guardas havião enchotado os primeiros, como os corvos, e os outros tinhão-se confundido na multidão, para ahi exercerem algumas das suas gentilezas que são as risonhas alternativas do officio.

Approximava-se o cortejo. El-rei e Catherina vinhão primeiro, depois os duques d'Anjou, e Alençon, el-rei de Navarra, M. de Guise e os seus gentis-homens ; após estes a rainha Margarida, a duqueza de Nevers, e todas as damas que compunhão o que se chamava esquadrão volante da rainha ; em fim os pagens, escudeiros, criados e o povo, ao todo dez mil pessoas.

Da forca principal pendia uma mole informe, um cadaver coberto de sangue coalhado e de lama, esbranquiçado por multiplicadas camadas de poeira. A esse cadaver faltava a cabeça, e por isso o havião pendurado pelos pés Com tudo a gentalha, engenhosa como sempre o he, havia substituido a cabeça por um molho de palha, sobre o qual havia posto uma mascara, e na boca dessa mascara algum engraçado, que conhecia os costumes do almirante, havia introduzido um palito.

Espectaculo era este ao mesmo tempo lugubre e extravagante, vêr todos esses elegantes fidalgos, todas essas bellas damas desfilando como em uma procissão, por entre esses esqueletos ennegrecidos, e essas forcas com os seus longos braços estendidos. Quanto mais estrondosa era a alegria dos visitantes, mais contrastava com o morno silencio e fria insensibilidade desses cadaveres, objecto de zombarias que fasião arripiar aos seus mesmos autores. Muitos supportavão com grande repugnancia e custo esse horrivel espectaculo, e pela sua pallidez se podia distinguir no grupo dos huguenotes reunidos Henrique, que, por maior que fosse o seu dominio sobre si mesmo, e por mais extenso o grão de dissimulação de que a natureza o havia dotado, não pôde resistir: pretextou elle o cheiro infecto que lançavão todos esses despojos humanos, e chegando-se a Carlos IX, que emparelhado com Catherina havia parado em frente dos restos do almirante :

— Senhor, disse elle, não acha V magestade que este pobre cadaver cheira bem mal, para ficarmos aqui por mais tempo?

— Tu achas, Henriquinho! disse Carlos IX, cujos olhos scintillavão de feroz alegria.

— Sim, Sr.

— Pois eu não sou do teu parecer..... o corpo de um inimigo morto cheira sempre bem

— Por minha fé! Sr., disse Tavannes, uma vez que V. magestade sabia que deviamos vir fazer a nossa visita ao Sr. almirante, devia ter convidado Pedro Ronsard, seu professor de poesia, que teria improvisado o epitaphio do velho Gaspar.

— Não he Ronsard preciso para isto, disse Carlos IX, e nós mesmo o faremos......... Por exemplo, attenção meus Srs , disse elle, depois de haver reflectido por um pouco:

Aqui jaz (mas este termo
Não convém a tal bargante),
Aqui, á falta de bola,
Pende o corpo do almirante
Pelos pés, que o démo esfola.

— Bravo! bravo! clamárão os fidalgos catholicos todos a uma voz, em quanto os huguenotes reunidos franzião o sobrolho em silencio.

Quanto a Henrique, como elle conversava com Margarida e madama de Nevers, mostrou que não tinha ouvido.

— Vamos, meus Srs., vamos disse Catherina, que apezar dos perfumes de que estava coberta, começava a intimidar-se desse cheiro ; vamos, que não ha tão boa companhia que se não deixe. Digamos adeos ao Sr. almirante, e voltemos a Paris.

E fez com a cabeça um gesto ironico, como quem se despede de um amigo, e tornando-se a pôr á testa da columna, poz-se á caminho, em quanto o cortejo desfilava ante o cadaver de Coligny.

O sol chegava então ao horisonte.

A multidão escoou-se a pós SS. magestades, para gozar até o fim das magnificencias do cortejo e dos pormenores do espectaculo. Os ladrões seguirão a torrente, de sorte que dez minutos depois da partida de el-rei não havia mais ninguem em torno do cadaver mutilado do almirante, que começava a baloiçar ás primeiras bafagens da viração da noite.

(*Continuar-se-ha*).

ILEG

familia. Rodeado dos mais extremosos cuidados prodigalisados por sua esposa e filha, cuja admiravel amizade não falhou um só instante durante o longo espaço de 7 annos, que esteve enfermo, fechou os olhos com a consciencia de ter bem praticado. Mais feliz que Cuvier elle deixa um filho herdeiro dos seus designios e de suas ideias. Pai digno de inveja teve o gosto de vêr seu filho andar com passos iguaes aos seus no caminho por elle aberto, e como que dizer como de Candolle, que foi tambem um philosopho naturalista «Morro tranquillo, meu filho acabará minha obra.»

M.

OS CEDROS DO LIBANO.

Os cedros, de que o Libano alardêa.
BOCAGE.

I.

A mão, que extrahira do nada o universo, e que na phrase dos poetas subjugára as tendencias anarchicas do chãos, que das treves e da confusão fizera rebentar a luz e a harmonia, essa mão, que, acenando apenas, restituiria ao abysmo a preza, que lhe arrancára, não contente dos mil prodigios, que com seus hieroglyphos estampára em toda a parte, e das scenas embriagadoras, que nos offerecem as bellezas do céo e da terra, deixou-nos alguns espectaculos, em que seu dedo se manifesta irresistivelmente, em que a intelligencia humana concentra-se humilhada, ferida pelo assombro ou pelo terror, arrebatada pelo enthusiasmo ou pela gratidão. Ahi recuára confundido o espirito do homem, se em frente á magestade desses maravilhas, em que o sublime e o terrifico se compenetrão, em que a ultima expressão do bello resplandece, em que o grandioso paira sobre a desordem, se não sentisse capaz de comprehende-las, ou pelo menos de admira-las.

A tormenta, que desvaira o oceano, assola a terra, e offusca o firmamento como que preludiando a hora do trance final; o volcão vomitando contra o céo o incendio, que lhe abraza as entranhas, e estendendo sobre os campos sua mente consumidora; o terremoto, esse lugubre alarme de agonia, imagem da desolação da terra no momento, em que soar a trombeta fatal; as areas ardentes do deserto: e n'outro genero o ambito do espaço e o seio vastissimo do oceano; — finalmente o resplendor e o descompassado desses massas de gelos, que cercão os pólos; o ardor de uma aurora boreal; o estampido de uma catarata; as luctas de uma pororoca e a gravidade melancolica de uma floresta americana, ou o aspecto vetusto e portentoso dos anciãos vegetaes do Libano — taes são alguns dos espectaculos, a que nos referimos. Para estas regiões predilectas do sublime onde a poesia mana em torrentes, lanção-se todas as imaginações. E nesse jardim resta ainda muito mais a colher do que póde o engenho humano.

A tempestade he hoje lugar commum na poesia: Virgilio, Byron souberão retrata-la. O Ethna e o Vesuvio, celebres pelas suas invasões, terriveis ainda que bem longe do volcão de Quito, forão cantados na antiguidade, por Virgilio emfim — o terremoto indicado por muitos, foi descripto por Voltaire. O genio da poesia tem arrebatado nas suas azas através do espaço os grandes poetas da escola moderna. Um sem numero de pennas eloquentes entre as quaes Buffon, Chateaubriand, Lamartine descrevêrão-nos o deserto e as ruinas; mas ao reclamo de Volney essas ruinas e desertos palpitarão, surgirão dentre elles as sombras e phantasmas, que evocára — porém ouviria elle a verdade? — Nem sempre — Delille e a magra escola imperial nos derão descripções *friamente bellas* d'outras scenas da natureza. O terno, o sensivel autor de *Paulo e Virginia*, o melancolico e sublime cantor d'Atala esboçárão alguns traços das nossas florestas.

Restava, porém, a Lamartine essa estrella d'ouro, que annunciou nos céos uma nova éra para a poesia achar na sua harpa seraphica um canto para exceder os de Salomão. Com effeito o genio, que, seguindo o impulso do athleta do christianismo, voára a contemplar a patria das gerações humanas, não podia deixar de inspirar-se á vista do berço dos homens, elle que se prepara para cantar a humanidade. *A queda de um anjo*, poema por si só capaz de abrilhantar um nome, encerra em si uma pagina d'alta poesia, que ao Libano se refere. *O choro dos cedros* he um dos mais bellos ornamentos do poema e a maior imagem, que dessas gigantescas arvores se tem debuxado. Que dizer depois desse primor e das innumeraveis descripções, que como viajantes elle e muitos outros nos teem dado? Algumas reflexões, que nos suggere o enthusiasmo, com que encaramos as magnificencias da natureza.

II.

O Libano, Sannino, ou Hermon (segundo a Biblia) he o pincaro mais elevado dessa cadeia azul de montanhas, que vara a Syria e fenece na Palestina, tendo começado desde a Antiochia pelo monte *Casio*. Parece que pelo diadema de neve, que se conserva sempre na sua fronte, lhe derão os primeiros povos esse nome de Libano, que em hebraico significa *branco*. Uma outra cadeia de igual dimensão corre parallelamente formando um vale designado outr'ora pelo nome de Cæle Syria. Esta nova ordem de montanhas fronteira á outra tem por isso o nome de Anti Libano; ambas dobrão a leste e se approximão do mar: e he de crer, que o ponto, em que a segunda atravessa a Palestina dirigindo-se ao mar, deve, como mais proximo delle ser entendido pelo que a escriptura chama Libano. Do Hermon estende-se a vista sobre as scenas mais risonhas, sobre espectaculos, que Volney e Lamartine pintárão com enthusiasmo. A cordilheira do famigerado Tauro ao Norte, ao Sul as collinas da Galiléa e as planicies do Carmelo, ao oriente as vastas ruinas de Balbeck ou cidade do Sol, Damasco e o deserto, e ao occidente o mar estendido como um manto azul resplandecendo aos raios do Sol ou da lua: tal he por longo espaço a esphera, em que a phantasia e a contemplação, lançando-se desse cume altaneiro, esvoação um pouco fatigadas.

A subida para o cabeço he cheia de aspectos multiplices, de incidentes pittorescos, de perspectivas e paysagens graciosas, graves e até mesmo assustadoras. A vereda a trilhar-se enrosca e serpêa em mil voltas por despenhadeiros, rochas agudas, passos escorregadios e cascatas barulhosas. Um ponto, um plano desejado mostra-se á vista; crer-se-hia toca-lo em dous minutos; mas o caminho se enreda, um labyrintho de tortuosidades e desvios se apresenta, que elle parece remover-se como a imagem fugitiva de um sonho. Mas em todos os pontos a scena he viva e interessante: uma infinidade de conventos aqui e alli disseminados; aldeias sobrepostas umas ás outras; povoações dos Maronites e dos Drusos; pequenos jardins cultivados com esmero num pico isolado; bosques floridos, e até certa altura uma vegetação verdosa e animada; arcadas abertas pelo embater das agoas; muralhas erguidas pela natureza e a vista, que de todos esses pontos diverge pela cordilheira encanecida do Anti-Libano. — Eis o que o viajante naquelle clima de tantas recordações, nunca mais chega a esquecer.

As populações, que habitão o Libano são muito numerosas: algumas ha (e entre ellas as dos Maronites), que chegão a 200 mil almas. Lamartine na sua viagem ao Oriente nos falla com effusão da ventura, simplicidade e virtudes destes povos. Segundo elle, não ha talvez na terra um ponto, em que o grande luzeiro do christianismo resplandeça em mais pureza, nem tanto com os primitivos clarões. — Um philosopho ainda o mais severo nada acharia, acrescenta elle, a reprehender ou reformar nos costumes desses homens, e na devoção e santidade desses religiosos, que em numero maior de vinte mil habitão perto de duzentos mosteiros: — e sem duvida he este o lugar, em que a ingenuidade, a religião, a benevolencia, e a fraternidade destes homens puros farião feliz aquelle, que entre elles convivesse.

Vencidos os obstaculos, que se oppõem á subida, o viajante principia a divisar na corôa de neve, que cinge o cume do Hermon, uma grande mancha escura, que sobresahe do gelo, em um valle semi circular, formado pelos ultimos picos — Os grupos desses filhos venerandos da terra começão a aclarar-se ante os seus olhos.

III.

A presença destas arvores gigantescas cheias de recordações, a estupenda estatura de um desses Briareos, que com cem braços nodosos eleva á cima da terra cupulas aerias, zimborios de folhas, e que afferrado ao solo crava no flanco da montanha suas vastas raizes, infunde naquelle, que as contempla, um certo recolhimento de admiração e de extasis. Com effeito em toda a parte, em que o homem pensador descobre os traços de grandeza divina, e a passagem das gerações extinctas, a meditação, que delle se apodera, he grave e melancolica. A religião acha-se ligada intimamente a estes colossos vegetaes: a Biblia nos falla repetidamente dos cedros do Libano — Isaias, o vate inspirado pelo Senhor, o genio da poesia oriental, entre as bellas imagens, de que abunda o seu estylo, lança mão delles com frequencia. Ezechiel fallando da invasão de Nabuchodonosor exclama: — Uma aguia gigantesca abrindo as grandes azas desceo sobre o Libano, e arrebatou a medula dos cedros. O templo, que o profeta rei anciava levantar ao Senhor e que estava guardado a Salomão, esse templo, que depois de tantas vicissitudes a espada romana extinguio de uma vez, não poude deixar de ser erguido com estas arvores sagradas. — Hirão, rei de Tyro, presta-se aos rogos de Salomão e trinta mil homens cortão nos bosques do Libano e embarcão as madeiras necessarias. — O observador, que sabe penetrar-se da natureza, deve sentir ao aspecto destas arvores uma veneração profunda.

A imaginação nos arrebata, ainda mesmo friamente pensando em uma scena de tanta elevação. Cuidamos ver esses corpulentos filhos da terra levantar a cabeça altaneira e espraiar a vista soberana sobre o amphiteatro, que dominão. Quando o sol chegado ao zenith dardeja seus raios agudos sobre a terra; quando a aragem placida, a brisa mansa não se atrevem a resfolegar murmurando; quando tudo he tranquillo, quando as côres do horizonte e dos campos não espalhão o vario e fugitivo colorido do crepusculo: então a immobilidade serena desse bosque como que estampado n'um fundo azul, o silencio desses vastas folhagens, deve ter uma gravidade respeitosa. — Porém, se o respirar de um zephyro suave ousa expandir-se refrescando a terra, esses milhões de folhas verdes palpitantes trepidando como as azas de uma avezinha, murmurando como um vasto orgão levantado na montanha, terão mais attractivo, pois que ahi ha movimento, e pois que pelo movimento se revela a natureza. — Se um vento impetuoso, deixando as humidas plagas austraes, ou as regiões sombrias do Norte, brama irritado pelas cavernas da montanha, então esse murmurio surdo torna-se em um vasto clamor, essas ondulações pacificas em uma agitação turbulenta. Uma nuvem de folhas rola pelos ares como um exercito de gafanhotos, e chovendo em vortices vai inundar o valle. Mas o cedro do Libano, sustentado pelas arcadas e columnas, que lhe rebentão do tronco, e que sustem como uma larga umbella, essas abobadas verdejantes; o cedro do Libano, que escarneceria impune do debil caniço, sem que a tremenda peripecia do Fabulista viesse a dar-lhe um desengano, elle, que no escoar de tantos seculos vio por tantas vezes finar-se inutil a raiva do seu adversario, murmura apenas da sua ousadia, e zomba dos seus furores.

A imagem da lua n'um céo puro em uma noite serena como as noites da America deve lançar neste painel novos encantos. O resplendor da neve, as sombras da montanha, o prateado dos valles, o fulgor tremulo dos raios aveludados que o seu disco enfia pelas densas e escuras folhagens, e em realce a massa desconforme dos cedros, resahindo da luz como phantasmas descompassados meditando nesses pincaros para mais approximar do eterno o pensamento e o coração — tudo isto faz palpitar estremecidamente a alma sensivel.

Completemos este quadro: ponhamos agora diante desta potencia vegetal uma potencia de outra ordem; em face desta creação gigantesca uma creação portentosa; em frente da arvore colloquemos o pensamento; perante a poesia na natureza a poesia no homem.

No meio da correnteza dos seculos, que estampárão nesses troncos robustos seu cunho profundo, houve um dia em que um homem firme sobre o rochedo media de seu pedestal esses gigantes. Este homem era a poesia do seculo XIX incarnada, este homem era o cantor da Divindade, o poeta humanitario..... Lamartine. Que vinha elle fazer, peregrino ferido no amago do coração, astro errante escapado ás constellações do meio dia para rutilar na atmosphera do Oriente? — Vinha achar mais uma phrase mystica, ver mais de perto a Deos, contemplar o berço do homem, interrogar as cinzas do passado e achar o levante desse astro, que inunda o globo de luz ainda mesmo coberto pelas nuvens de pó, que a terra agita para não contempla-o. Dobrou-se a magestade vegetal perante o homem! — Ergue, se te he possivel oh cedro, ergue ainda mais a tua copa frondosa — humilha-o sim, a elle fraco e pequeno incapaz de abraçar um de teus nós: embalde, que o seu pensamento te acompanha: elle te seguiria onde recusasse o espaço. Elle te comprehende e a mão que encerra em debil semente um corpo monstro. Elle vibra uma lyra, em que o nome de Deos sôa mais alto do que pelas tuas vozes — e a terra inteira repete com fervor os seus hymnos. Tu contas por seculos a tua existencia, mas a sua memoria acabará com o derradeiro instante dos tempos. Elle dissipa em ti mysterios assombrosos, e tu não vês na sua fronte a aureola que o cerca, impressa pela mão do creador — Tambem os homens a não veêm, e como Moysés elle tem de encubril-a para não deslumbral-os.

Eis o que he a natureza inanimada perante o pensamento do homem; e o pensamento do homem perante o genio do poeta! — mas o que he o genio do poeta perante a immensa comprehensão do Altissimo?

IV.

Os cedros do Libano tem dado lugar a mil superstições, a mil crenças extravagantes e a mil tradições bem poeticas. Os Arabes, povo de uma imaginação vivissima, povo oriental em fim, consagrão aos cedros do Libano uma veneração profunda, que se transmitte de pais a filhos; suppõe-lhes uma alma, um instincto, que os anima e que lhes faz prever e indicar por movimentos dos ramos as mudanças da atmosphera; julgão nelles uma força vegetativa, que os fará durar eternamente. Achamos nestas ideias muita poesia. — E por que não? A antiguidade que com seus bellos mythos sabia exprimir tão grandes verdades legou-nos creações ingenhosas sobre as florestas e as arvores. Não as indicaremos aqui: lembraremos apenas o nome de Ovidio — apontaremos essas bellas Nymphas, essas Napêas, Oreades e Dryades. Porém que ha de mais poetico [illegible] sentimental do que as Hamadryades, essas Nymphas [illegible] existencia de uma arvore, de um individuo veg[illegible] no o espirito, que anima um corpo humano? Que ha de mais grotesco do que esse Pan, de mais jovial do que esses Faunos e Satyros e outros incolas dos bosques e companheiros da natureza vegetal? —

Entretanto alguns viajantes propalárão noticias inexactas sobre elles. Tem se attribuido ao cedro uma incorruptibilidade, que nem sempre se verifica — ha mesmo quem o creia invulneravel pelos insectos, graças a resina, que o preserva; affirma-se ter encontrado em um templo de Utica madeira de cedro perfeita depois de 2000 annos de empregada. Tambem se diz que a flecha do cedro, isto he, o ultimo ramo, o mais alto na linha vertical, e cuja elevação dá a estas arvores quasi a fórma de uma pyramide, esta continuamente voltada para o Norte como uma bussola arbórea: porém alguns viajantes menos pretenciosos, ou mais prosaicos, asseguráo que esta direcção nem he a mais constante nem tão pouco a mais frequente. Alguns dizem até que elles são as mais elevadas arvores da terra, mas he mui facil provar o contrario. Porém o que ha de verdadeiramente singular nestes colossos, he vegetarem elles n'um ponto muito superior aquelle, em que a vegetação já fenece; o que ha de realmente curioso, he a sua presença magestosa e o pittoresco do sitio; e o que ha de intimamente poetico, he o clima, em que produzem, he a sua ligação com a historia sagrada e com a religião.

Estas razões teem arrastado centenas de viajantes a levarem o tributo da sua admiração perante essas massas vegetativas. Homens illustres a muitos respeitos teem vingado o ingreme desse rochedo para contemplar de perto uma scena de tanto apparato, e veem se gravados por esses troncos nodosos diversos nomes inscriptos alguns no seculo XVII. Mas nem a todos he dado o tocar-lhes: Lamartine ficou distante muitos passos, pois que a neve não permittio adiantar-se.

A altura dos cedros do Hermon não esta restrictamente marcada pelos viajantes, talvez em razão de algumas difficuldades. Com tudo he crivel, que pouco mais de 100 pés se levantarão elles do solo e que a sua maior circumferencia não exceda, segundo Harris, de 36 pés. Quiçá pouco lhes terão que invejar esses *Giquitibás* tremendos,

> Esses troncos, que abração trinta homens,
> Que o alvo ao caçador frustrão na altura....
> PORTO ALEGRE — *Brasiliana*

essas arvores dos mattos virgens brasileiros, que assombrão a imaginação, e cujos traços portentosos soube delinear o pincel ardente de um poeta de intuição vasta e profunda. — A composição, que citamos superiormente deixa bem ver o que ha de novo e sublime, de selvagem e grandioso n'uma floresta americana. Porém a natureza virgem offerece um espectaculo diverso do que tratamos agora: nos cedros do Libano o que se procura he a poesia das recordações.

O que sobretudo he digno de veneração nestas arvores, bem como nas nossas, he a sua inquestionavel antiguidade. — Como não deve assaltar se de meditações profundas o espirito ferido pela lembrança, de que os membrudos gigantes, que os seus olhos cansão de admirar, não tiverão progenitores, que á voz do altissimo sacudirão do pó e das agoas sua rama soberba e apparecêrão deixando o chaos?! — que atravessárão todos esses seculos, que arrastão comsigo milhões de homens ao silencio do tumulo; que, em quanto a humanidade se tem renovado centenas de vezes, em quanto nações colossaes teem desabado em ruinas, inabalaveis e sempre verdes vão chovendo as suas cãas no solo, remoçando a sua espessa folhagem, e mal attestão no tronco rugoso o acelerado caminhar dos évos: — ?! Todavia o principio fecundo de renovação, esse que os antigos chamárão Saturno, e que nós chamamos tempo, lhes marca de seculo em seculo um termo de existencia; os cedros do Libano findão como os outros vegetaes, como tudo na natureza. Poderiamos aqui offerecer alguns nomes e datas, porém basta o saber-se, que em 1550 o numero dos cedros primevos era 28; em 1650, 22; em 1755, 20; e em 1832, apenas 7! Talvez d'aqui a alguns seculos não exista um só desses Titans vegetaes, que virão o homem nascer, e a cuja sombra talvez repousarão homens gigantescos! Entretanto, ao passo que elles vão cahindo sob a fouce inexoravel, como as reputações de uma época no seio da época seguinte; ao passo, em que os derradeiros vão sentindo a approximação do prazo final, assim como os cabeços das altas montanhas virão as agoas do diluvio subir esses degráos imperviós para inundar lhes a fronte, uma nova geração rebenta em torno delles e se apresta a substitui-los e a herdar a sua gloria. — Eis a marcha providencial da natureza — eis mais uma revelação do principio eterno de reproducção!

A. F. DUTRA E MELLO.

JURAMENTO DE ABJURAÇÃO EM INGLATERRA.

A abjuração, em geral, he um acto, pelo qual se renuncia uma cousa de uma maneira solemne, e com juramento.

Nas leis de Inglaterra, abjurar uma pessoa he renunciar á autoridade ou dominio de uma tal pessoa. Pelo juramento de abjuração se obriga a não reconhecer alguma autoridade real na pessoa denominada pretendente, e nunca lhe dar aquella obediencia, que um subdito deve a seu principe.

A palavra *abjuração* he usada igualmente nos antigos costumes de Inglaterra pelo juramento feito por uma pessoa culpada de rebellião, que, retirando-se a um lugar de asylo, obriga-se por juramento a abandonar para sempre o reino; e isto o punha ao abrigo de qualquer outro castigo.

Era muitas vezes permittido aos criminosos fazer esta abjuração, em lugar de serem condemnados á morte. Desde o tempo de Eduardo o confessor, até á reforma, os Inglezes consagravão tanta devoção ás igrejas, que se um homem accusado de rebellião se refugiava n'uma igreja, ou n'um cemiterio, tinha nelle um asylo donde não podia ser tirado para lhe fazerem seu processo, e alli, confessando á justiça o seu crime, e abjurando o reino, era posto em liberdade.

Depois de qualquer ter abjurado se lhe dava uma cruz, que elle devia levar na mão pelas grandes estradas, até que estivesse fóra dos dominios do rei: a esta cruz se chamava: a *bandeira da igreja*. A abjuração decahio muito pelo andar dos tempos, e se reduzio por fim a ser qualquer retido por toda a vida n'um convento, onde lhe era permittido acabar o resto de seus dias, tendo primeiramente abjurado sua liberdade. Pelo estatuto XXI de Jacques I todos os previlegios de asylos, e consequentemente aquelles da abjuração, forão abolidos.

(*Minerva Brasiliense.*)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE DEZEMBRO DE 1845, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — As transacções mais geraes da semana forão effectuadas a 27 ½ d. p. 1$ rs., tendo-se concluido uma de £ 800 á 27 ¾.

Assucar — Foi regular a entrada do ensaccado, e pequena a do encaixado, não tendo soffrido alteração este, e tendo-se vendido o branco ensaccado de 2$350 á 2$800 rs a arroba, e 1$750 rs. do mascavado, e do embarricado de 2$450 á 2$850 rs. do branco, e 1$800 rs. o mascavado.

Algodão — Não houverão entradas.

Couros — São offerecidos de 125 á 130 rs. a libra.

Meios de sola — Vendêrão se a 1$900 rs.

Azeite de peixe — Idem a 750 rs. o galão.

Bacalhão — Chegou um carregamento de 2,800 barricas, que foi vendido a preço occulto, mas suppomos, que não excedeo a 11$700 réis.

Breo — Vendeo-se a 5$200 rs a arroba.

Carne secca — As vendas forão diminutas, e existem em deposito 10 000 arrobas.

Farinha de trigo — Não houverão entradas, nem alteração de preço.

Dita de mandioca — O consumo foi regular, tendo entrado pequenos carregamentos, e as vendas teem regulado de 3$ á 3$200 rs. o alqueire da antiga medida

Farelo — Vendeu se a 1$300 rs. a arroba.

Massas — Idem de 4$800 a 5$ rs. a arroba.

Presuntos — Idem a 12$ rs a arroba dos de Portugal.

Salitre — Idem a 200 rs a libra do refinado.

Chegou um carregamento, de Malaga, de azeite, vinhos, passas e massas, que se diz foi parte vendido

O movimento do porto foi de 14 embarcações entradas, e 20 sahidas, existindo no porto 52: sendo 2 americanas, 32 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 hespanhola, 2 inglezas, 5 portuguezas, 4 sardas e 4 suécas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 27.

Assú; 6 dias, brigue brasileiro *Soares*, de 187 toneladas, capitão José Antonio Cabral, equipagem 13, carga sal; a Gaudino Agostinho de Barros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Norte pela Parahiba; brigue escuna de guerra brasileiro *Andorinha*, commandante o capitão tenente Rafael de Moraes Valle.

Maceió; barca ingleza *Thomas-Mellors*, capitão Robert Bruce, em lastro de assucar. Passageiros, Manoel José de Oliveira, doutor José Ricardo de Sá e Rego, e 1 escravo.

Lisbôa; brigue portuguez *Tarujo I.*, capitão Manoel de Oliveira Faneco, carga assucar. Passageiro, Antonio Joaquim Vidal, Portuguez.

Navios entrados no dia 28

Terceira; 29 dias, brigue portuguez *Terceira*, de 213 toneladas, capitão João Lopes da Costa, equipagem 27, carga 213 passageiros e colonos, os quaes seguem para o Rio-de-Janeiro, conforme a lista, que deo para a policia; a Oliveira & Irmão.

Montevidéo; 33 dias, polaca sarda *N.-S.-do-Assumpto*, capitão Caetano Gallo, equipagem 14, em lastro; a José Saporiti.

Observaçaõ.

No dia 25, sahio para o Havre a polaca franceza *Yaloft*, capitão H. Maurrut, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 17 do corrente, irão pela terceira vez á praça, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras das cadeias da cidade de Goianna, e da villa do Brejo, as desta orçadas em 6:448$337 reis, e as d'aquella em 7:903$392 rs.

Os licitantes, devidamente habilitados, deveraõ comparecer na sala das sessões da thesouraria no dia 9 de janeiro proximo futuro, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 18 de dezembro de 1845.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento de ordem do Exm. Snr. presidente da provincia, desta data, irá novamente á praça no dia 30 do cor-

EGÍVEL

rente, ao meio dia, para ser impreterivelmente arrematada por tempo de 9 mezes, a contar do primeiro de janeiro à 30 de setembro de 1846, a taxa da barreira da ponte do Caxangá, pelo preço annual de 1:500.000 rs, ja offerecido

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessão da mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 24 de dezembro de 1845.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional n. 107, de 23 de agosto ultimo, abaixo transcripta, manda fazer publico, que, do primeiro de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer, nesta provincia, o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 rs da 1.ª estampa. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 13 de de setembro de 1845.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Ordem a que se refere o edital supra.

N. 107. — Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, conformando-se com o parecer do concelheiro do estado, inspector geral da caixa da amortisação, ordena que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco mande annunciar pelos periodicos, e por editaes, que, do 1.º de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer nessa provincia o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem de 27 de julho do anno passado; devendo o mesmo Sr. inspector, logo que receber esta ordem, transmitti-la a todas as estações de fazenda da provincia, para fazerem os competentes annuncios pelas folhas onde as houver, ou por editaes, a fim de que se tenha disso conhecimento em todos os lugares da provincia, e tenhão os seus habitantes o tempo necessario para as apresentar na thesouraria. O que o Sr. inspector cumprirá. Thesouro publico nacional, em 23 de agosto de 1845. — *Manoel Alves Branco.* — Cumpra-se. — Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de setembro de 1845. — *Silva.*

Declarações.

AVISO IMPORTANTE AOS COLLECTADOS.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, tendo por muitas vezes annunciado pelos *Diarios*, convidando aos collectados do bairro do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista, e Afogados para virem pagar a taxa de escravos, imposto do banco, seges e carrinhos, decima de mão morta, ninguem tem comparecido para pagar, resultando desta omissão despezas e incommodos para os collectados; e por isso pela ultima vez annuncia, convidando a todos para virem pagar, pena de se proceder a executivo em janeiro proximo vindouro: e para que chegue a noticia a todos, faço o presente annuncio. Recebedoria, 15 de dezembro de 1845.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que no dia 6 de fevereiro do anno proximo futuro irão a concurso as cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino das povoações de Guiannnha e Pedras-de-Fôgo, comarca de Goianna. Os candidatos, que as referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei. Secretaria do lycêo desta cidade, 25 de novembro de 1845. — O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães.*

— A associação commercial desta praça, a vista do indeferimento, que teve a petição demonstrada no *Diario* de 24 de dezembro, convida aos Srs. agricultores em geral, seus agentes neste praça, ou outras quaesquer pessoas, a quem interessar possa o commercio de assucar em caixas, para se reunirem no dia 8 de janeiro proximo futuro ao meio dia em ponto, na sala da associação commercial, a fim de se tomar alguma deliberação, que pos a remediar os inconvenientes, que se sentem com a falta da antiga inspecção. — O secretario, *José Jeronymo Monteiro.*

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

E outras sociedades secretas de Hespanha

Contendo cada numero oito paginas do formato de oitavo francez, pelo preço de 160 rs., pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 16 folhetos, que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra, que ao todo compõe-se de 80 folhetos.

Ha entre nós tanta falta de escriptos a respeito da historia da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles, que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que delle se quizer prover: acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto preço da assignatura. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de Janeiro sahirá, com muita brevidade, o muito veleiro patacho brasileiro *S.-José-Americano*: quem no mesmo quizer carregar, remetter escravos a frete, ou ir de passagem, entenda-se com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

= Vende-se o muito veleiro biate americano *Almira*, de lote de 94 toneladas, forrado e cavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto: a tratar com Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega, n. 36.

Avisos diversos.

RAPÉ DE GASSE.

São chegadas a este deposito, rua da Cruz, n. 38, as qualidades de rapé seguintes: — princeza fino, dito meio grosso, dito grosso e principe o mais fresco e superior, que he possivel ser.

Aluga-se, por anno, uma boa casa terrea no principio da estrada dos Afflictos, junto ao sitio da Senhora D. Laurianna; a qual tem grande quintal, com latadas de parreiras, maracujaes e differentes fruteiras, com agoa de beber a melhor que se tem visto; aluga-se por preço commodo, obrigando-se o morador, na sua sahida, a entrega-la com as bemfeitorias, com que a recebeo; e tambem se vende: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Abre em cobre toda a qualidade de desenho, de architectura, ornatos, figuras, todas as qualidades de caracteres, e bilhetes de visita, sinetes, lavôres em ouro e prata, e firmas em objectos de uso

Os senhores, que desejarem qualquer obra neste genero, ou fazer abrir titulos de livros, de cartões para escriptorio, ou outra qualquer obra em manuscripto com lettras ornadas, ou vinhetas e lavôres, tenhão a bondade de dirigir-se ao dito artista, que tambem dá lições de calligraphia moderna, tudo por modico preço.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria achão-se a venda nos lugares do costume. Brevemente será annunciado o dia impreterivel do andamento das rodas.

— Aluga se uma casa terrea na rua dos Pescadores desta cidade, n. 6: a tratar na rua da Roda, n. 23.

= Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Aluga-se o sobrado, n. 4, sito no largo do Hospital do Paraizo; todo ou separado: a tratar na rua do Crespo, loja de Santos Neves, ou no largo do Carmo, n. 5.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 55, da rua da Cruz: a tratar na mesma casa.

= Furtárão da sua capella uma pequena imagem de N. S do Monte; e consta que se anda tirando esmolas com ella pelas praias do Norte. Qualquer pessoa que quizer restituir a dita capella, he por este autorisado a apprehende-la.

— Guilherme Purcell faz saber a todos os seus freguezes e pessoas, que tiverem transacções com o mesmo, que o Sr. Camillo Lopes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 22 do corrente

— Antonio Joaquim Vidal, tendo-se retirado para Lisboa e pela brevidade de sua viagem não se podendo despedir de todas as pessoas de sua amizade, o faz por meio deste, offerecendo-lhes seu inutil prestimo naquella cidade, ou na do Porto, onde he seu destino.

= N. G. Bez vai ao Pará tratar de seus negocios.

— Desappareceo, no dia 27 do corrente, do sitio n. 78, da Magdalena, uma grega, ou cordão de ouro, com uma faquinha dependurada; cuja grega, ou cordão tem o comprimento de 6 palmos, pouco mais ou menos. Roga se a quem for offerecida, de apprehender e levar ao dito sitio, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um feitor, que saiba enchertar e tratar de hortaliça: a tratar na Magdalena, estrada que vai para a Torre, sitio, n. 78, da viuva do doutor Brito.

— Aluga-se um preto sapateiro, que tambem he bom servente de cozinha, no que he muito asseiado e fiel; nesta typographia.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

— Comprão-se, um escravo com officio de ferreiro, e uma escrava moça, de bons costumes, e que saiba coser, e engommar perfeitamente; em casa de Nascimento Schaeffer & C.: na rua da Cruz, n. 45.

= Comprão-se dous pardos, de idade de 14 a 22 annos; pagão-se bem: na rua Direita, n. 3.

Vendas.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

= Vende-se um bilhar novo, com os seus pertences; na rua da Cruz, n. 18.

= Vende-se chá muito superior, em caixas de 6 libras; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

= Vende-se uma parda, de 25 annos, de boa figura, engomma, cozinha e lava de sabão; 3 escravas de nação, duas de 25 annos, e a outra de 30 annos, cozinhão, lavão de sabão e são optimas quitandeiras; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se polpa de tamarindos, bem acondicionada, em ancoretas de 4 arrobas; barris de doce de cajú, pitanga, groselo, ananazes, sidrão, laranja, mangaba e calda de tamarindos, muito bem feita; na rua do Trapiche, n. 38.

Chapeos do Chile.

Os mais superiores, que hoje ha no mercado, vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 24.

= Vende-se uma canoa de conduzir agoa, feita ha um anno, muito bem construida; no Porto-das-Canoas, n. 34, a faller com Manoel Antonio da Silva Motta.

= Na rua do Hospicio, n. 14, bairro da Boa Vista, ha, para vender-se, uma escrava recolhida, de 16 annos, sadia, cose chão, engomma, e cozinha o diario de uma casa. Ao comprador se dirá o motivo da venda.

= Vende-se, no armazem de Fernando de Lucas, na rua do Trapiche, n. 34, um sortimento de bons e excellentes vinhos para uso particular, como vinho de Sherry, Madeira-secco, Porto, Clarette branco (haut bersac), Malaga, Bordeaux; vinhos do Rheno (hochheimer e rudesheimer); superior cognac; maraschino; cerveja preta e branca (de Campbell & C.); tambem ha deposito de uma porção de vinho de Champagne, e genebra de Hollanda, tudo isto vem em cascos e engarrafado; superiores charutos regalia, ultimamente chegados da Bahia; rapé rolão de Hamburgo; conservas. Estes generos vendem-se em porções e a retalho, e dão-se amostras, para se experimentarem, aos Srs. freguezes.

— No armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se caixas com folhas de Flandres, muito bem sortidas, por preço commodo.

Sarça.

Restão alguns rolos de excellente qualidade, que se vendem a 2$000 rs. cada arroba; no pateo do Collegio, primeiro andar, junto da casa amarella.

= Vende-se superior vinho da Madeira, em ancoretas de almude; na rua do Vigario, n. 79.

= Vendem-se caixas de tartaruga, feitas no Aracaty, muito branda por ser de boa qualidade; na rua do Queimado, loja, n. 5.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4$ rs. o bote

= Vende-se uma cabra bicho, de fóra, com cria e leite; na Soledade, n. 29.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-há 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

A 4$800.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, à polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vende-se boa calda de tomates, em botijas; na rua da Cruz, n. 46.

= Vende-se uma balança decimal, capaz de pesar 2000 libras; na rua da Cruz, n. 55.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços pretos de seda da India, setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a faller com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se cola da Bahia, de superior qualidade; na rua da Cruz, n. 55.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precise das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chloroses, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruiberbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de esbacinho e agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Camont & C.ª.

= Vende-se vinho de Champagne, em gigos, da melhor qualidade, ultimamente chegado, dito de Bordeaux, em quartolas, muito bem acondicionado; ago'ardente de França (chamada de prova); mostarda preparada em potes; tudo novo e muito fresco: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho, mólhos de arcos de castanho, volteados e direitos, meias barricas com farinha nova, de marca gallega: barricas com dita, de SS e SSS; peneiras de arame, na rua do Vigario, n. 9.

= Vendem-se, na escadinha da rua do Crespo, n. 11, bilhetes para banho, e grande sortimento de livros, por preço commodo.

Vende-se, na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.:

Ago'ardente de França	canada	960
Dita do Reino	»	800
Dita de anis	»	640
Dita de canella	»	640
Dita de cravo	»	640
Dita de Lima	»	640
Dita de mil flores	»	640
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada		200

Licores de todas as qualidades e todos os preços, com ricas tarjas.

Charopes finos para refrescos, e da verdadeira resina de angico, muito bom para as molestias de peito.

Mechas phosphoricas em massos de 100 e 150, a 20 rs. cada masso.

Chocolate de primeira qualidade, de saude, baunilha e canella, a 400 rs. a libra; dito ferruginoso, a 1000 rs. a libra, e a quem quizer comprar em arrobas se dará por preço muito commodo. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito de chocolate na rua da Cadeia, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Salles.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 10 do corrente, do engenho Aurora, em Porto-Calvo, outr'ora Agoa Fria, o cabra Honorio, com os signaes seguintes: baixo, côr cabra-claro, olhos brancos, cabellos pichains, maçães altas, cara redonda, pernas finas, nariz chato, mãos e pés proporcionados, barba em conta; representa ter 22 a 24 annos; levou camisa e ceroulas de algodão grosso, branco, chapeo de carnaúba velho e uma trouxa: quem o pegar, leve em Pernambuco a casa de Tiburcio Vallerianno Baptista, ou a rua da Cadeia do Recife, n. 60, ou ao dito engenho a cima, que será generosamente recompensado.

— Fugio, as 7 horas da noute do dia 26 do corrente, uma parda de nome Anna, natural do Ceará, de idade de 30 annos, de boa estatura, côr tostada; tendo sido bastante clara; cabellos crescidos, olhos grandes e amortecidos, dentes abertos, ou limados, espaduas largas, mãos e pés grandes, andar apressado e sacodido; levou vestido de chilla azul, novo, e um panno branco na cabeça, e descalça: quem a pegar, ou souber onde ella está, dirija-se a rua da Aurora, sobrado de dous andares, n. 12, que será recompensado.

= Fugio o escravo Salvador, de nação Costa, representa ter 40 a 50 annos de idade, secco do corpo, bastante alto, não dobra o dedo minimo de uma das mãos, e tem os pés grossos; quem o pegar ou der noticias na rua do Crespo, n. 11, receberá uma recompensa proporcionada ao seu trabalho.

= Fugio, no dia 10 do corrente, do sitio do Arraial, da viuva de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, o escravo Domingos, de nação, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, representa ter 40 annos de idade, cabeça um tanto grande, rosto redondo, olhos vermelhos e aboloados para fóra, beiços grossos, sendo o inferior foveiro, e tambem uma das mãos; tem as costas talhadas com a marca de sua nação; padece de frialdade; falla atrapalhado, que pouco se percebe; bebe ago'ardente; levou uma trouxa com roupa sua, que constava de camisas e ceroulas ordinarias; gosta muito de trazer umas calças de ganga azul e uma jaqueta de panno fino, que foi de uma sobre-casaca; foi escravo em S. Maria no Buique: quem o pegar, leve ao dito sitio do Arraial, a sua senhora, ou no Recife, na esquina do Livramento, n. 1, a casa de seu filho, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, que recompensará generosamente.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA—1845